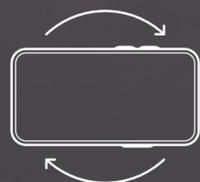


Informativo Afinidade

Edição 107 | Dezembro de 2022



Gire seu smartphone
para visualização
horizontal.

 **banrisul**

afinidade

Introdução

De um modo geral, as perspectivas de uma recessão econômica mais branda trouxeram certo alento ao mercado em novembro. Ao ingressarmos no último mês de 2022 o ambiente global tende a estar, como em boa parte do ano, sujeito aos dissabores ocasionados pelas recaídas da pandemia de Covid-19 na China, pelas circunstâncias

do conflito no leste da Europa ou pela dinâmica da economia americana. Sendo assim, países desenvolvidos e emergentes deverão acompanhar atentamente o desenrolar desses episódios.

Informativo Afinidade

Unidade de Finanças e
Tesouraria

Gerência de Assuntos
Econômicos e de
Investimentos

macroeconomia@banrisul.com.br

Cenário Internacional

No ambiente externo, há consenso de que a atividade econômica deverá desacelerar, com impacto nas medidas de inflação e, conseqüentemente, nos rumos da política monetária. Entre os destaques da agenda econômica internacional, dados da atividade econômica mostraram uma resiliência

no mercado de trabalho americano, que deverá ser testada nos próximos meses.

Ao longo de novembro, o tom duro das falas de formuladores de política monetária dos Estados Unidos (EUA) manteve o mercado atento aos possíveis ajustes no plano de voo da autoridade. Porém, o comunicado de Jerome Powell, presidente do Fed, de que a alta de juros poderá ser suavizada

já no encontro de dezembro ofereceu novas perspectivas na reta final do mês. Os sinais de descompressão de custos nos EUA, mesmo que incipientes, proporcionaram uma redução na expectativa por um aperto draconiano de juros daqui para a frente. Com efeito, o PIB norte-americano voltou a registrar avanço na passagem do segundo para o terceiro trimestre, após dois trimestres de contração

consecutiva. Dessa forma, a principal economia do mundo superou a recessão técnica.

Na zona do euro, a presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, afirmou que a inflação ainda não atingiu o pico e o risco é de que ela se torne ainda mais alta do que o esperado atualmente. O discurso foi em linha com as falas recentes de mandatários do Fed e trouxe à tona, mais uma vez,

a percepção de que a pressão no nível de preços ainda não foi superada. Entretanto, mesmo ainda em patamar elevado, a prévia da inflação ao consumidor desacelerou para 10% na comparação anual de novembro, de alta anual de 10,6% em outubro. A inflação ao produtor também registrou desaceleração marginal. Vale lembrar que os preços ao produtor são uma indicação antecipada da evolução

dos preços ao consumidor, que o BCE quer manter em 2,0% no médio prazo.

Os protestos contra a estratégia de “covid zero” da China representam um dos desafios mais significativos do governo desde a crise da Praça da Paz Celestial, há mais de 30 anos. No trecho final do mês, o mercado viu com bons olhos as indicações de que o país irá reforçar o seu

programa de imunização para agilizar a retirada das medidas mais restritivas. Entretanto, os indicadores econômicos mais recentes continuaram mostrando uma atividade persistentemente fragilizada.

Antes mesmo dos novos lockdowns na China, as principais economias ocidentais já vinham sofrendo com desaceleração econômica, inflação elevada e taxas de juros restritivas,

como efeito do conflito no leste europeu, da crise energética e da retração do pós-pandemia. A projeção era de atravessar o próximo ano com crescimento baixo ou recessão, principalmente nos EUA e Europa. Com os novos episódios, não está descartado que o quadro possa alcançar o ano de 2024.

Cenário Nacional

As negociações em torno da “PEC da transição” estiveram no centro do noticiário doméstico ao longo de novembro e deverão seguir concentrando as atenções dos agentes, pelo menos até o fim da primeira metade de dezembro. Após enviar um texto que previa gastos adicionais de até R\$ 198 bilhões no próximo ano, as indicações recentes são de

que a proposta poderá trazer um gasto menor e com tempo de duração mais exíguo.

Após um ano e meio de intensa contração monetária, caberá ao Banco Central (BCB) o acompanhamento de qualquer novo sobressalto da inflação doméstica. Ao considerarmos o histórico dos processos de desinflação entre países desenvolvidos e emergentes, percebe-se uma diferença no

ritmo de redução, o que poderá se agravar caso ocorram novos choques de oferta em âmbito global. Por ora, a inflação tem demonstrado abrandamento, mesmo após superado o efeito dos gatilhos que motivaram os três meses seguidos de deflação.

Já no mercado de trabalho, o Brasil registrou um saldo positivo de cerca de 159 mil vagas de carteiras assinadas

em outubro, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Vale destacar que o dado veio abaixo das projeções de mercado (238 mil vagas), mas manteve o País em trajetória de crescimento da ocupação, em curso desde o segundo semestre de 2021. Ainda sobre o tema, a taxa de desocupação no trimestre até outubro ficou em 8,3% – a menor taxa de

desemprego desde o trimestre encerrado em maio de 2015.

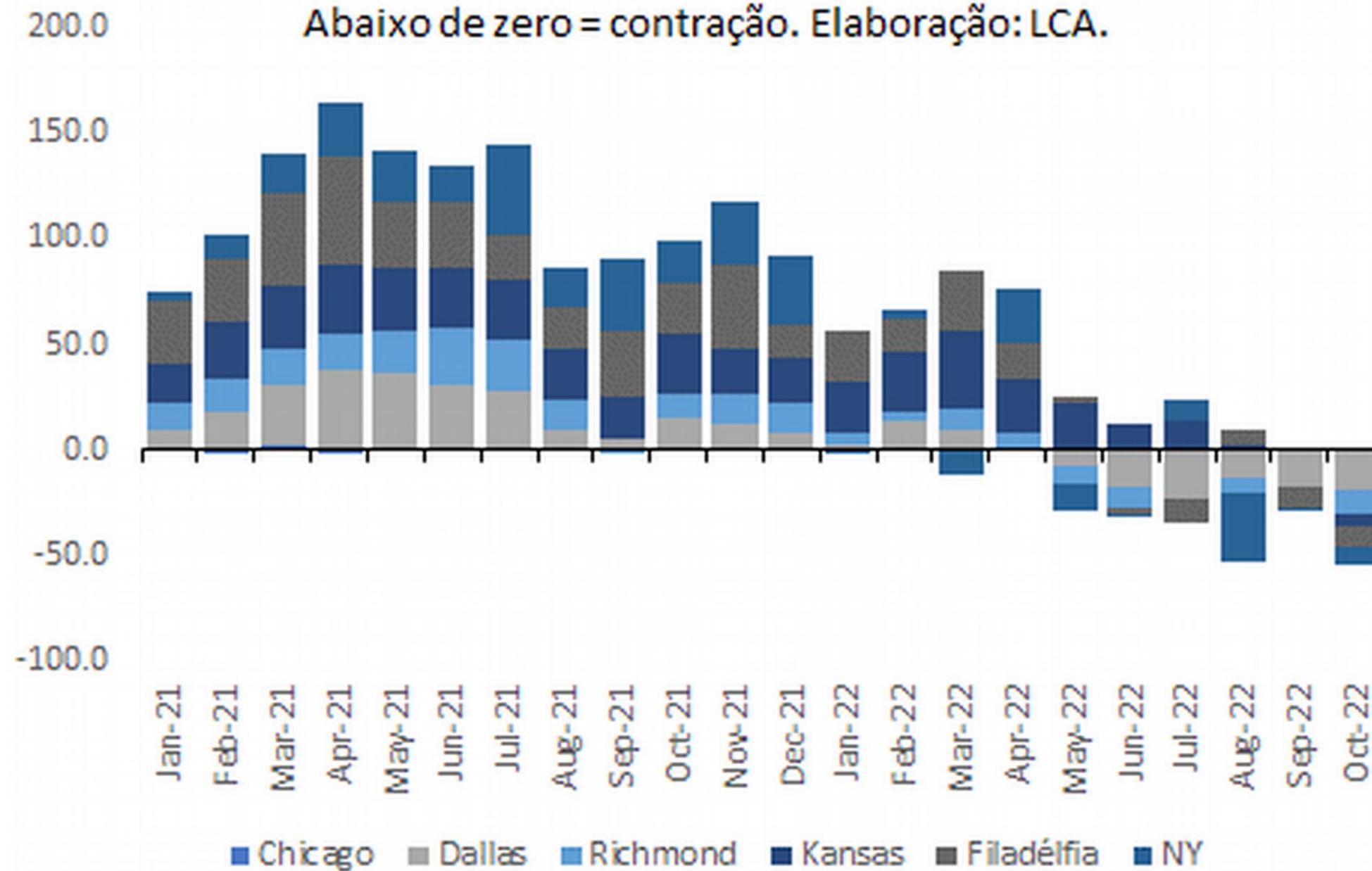
Além disso, o PIB cresceu 0,4% no terceiro trimestre, na comparação com os três meses imediatamente anteriores. Com o resultado, o indicador chegou ao maior patamar da série histórica, iniciada em 1996. Na comparação com o mesmo trimestre de 2021, o PIB cresceu 3,6% e ficou 4,5% acima do patamar pré-pandemia. Pela ótica da oferta,

o destaque ficou com o setor de Serviços, que subiu 1,1%. Já a Indústria cresceu 0,8% e a Agropecuária caiu 0,9%. Sob a ótica da despesa, o consumo das famílias teve alta de 1% e as despesas de consumo do governo cresceram 1,3%. Era esperado que a atividade interna perdesse tração no último trecho do ano, o que deverá ser notado também nas próximas leituras, por conta do ambiente econômico global.

Para dezembro, o apaziguamento do debate público dependerá, em boa medida, do equilíbrio a ser encontrado pelo novo governo em proporcionar uma agenda que contemple os benefícios ora alcançados à parcela mais carente da população, sem descuidar das contas públicas que poderão pavimentar a retomada do crescimento de longo prazo.

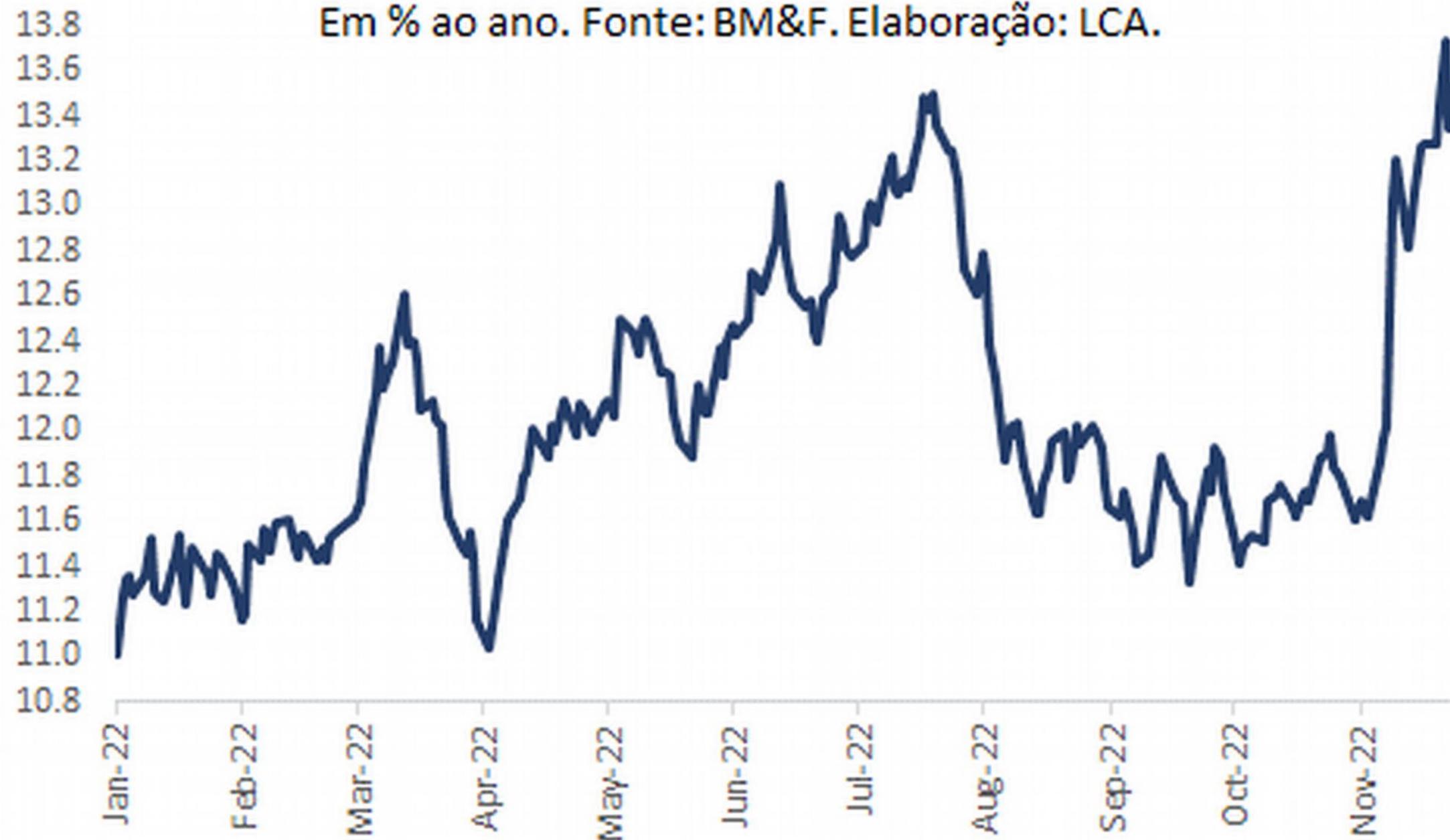
EUA, sondagens econômicas do FED

Abaixo de zero = contração. Elaboração: LCA.



Brasil, taxa de juros interbancária (DI) com vencimento em Jan/30

Em % ao ano. Fonte: BM&F. Elaboração: LCA.



Renda **Variável**



No mercado financeiro, o mês de novembro apresentou grande volatilidade e o humor do mercado acompanhou o movimento da inflação nas economias centrais, que seguiu em trajetória de lenta desaceleração. Dessa forma, o Ibovespa acumulou queda de 3%, o dólar subiu 0,7% no acumulado do mês e as taxas de juros prefixadas de longo prazo subiram forte. Para as bolsas internacionais, novembro

fortaleceu as perspectivas de uma recessão econômica mais branda. Assim, o índice americano S&P 500 subiu 5,3%, enquanto na Europa, o índice alemão avançou 8,6% no mesmo período.

Projeções Macroeconômicas

Variáveis Macroeconômicas	2019	2020	2021	2022	2023	2024
PIB (%aa)	1,4	-4,1	4,6	2,5	0,8	1,8
Meta Taxa Selic (final de período, %aa)	4,50	2,00	9,25	13,75	12,00	8,00
Meta Taxa Selic (média, %aa)	5,96	2,81	4,81	12,63	13,35	9,92
IGP-M (%aa)	7,32	23,14	17,78	5,41	3,38	4,17
IPCA (%aa)	4,31	4,52	10,06	5,91	5,24	3,18
Câmbio US\$ (final de período)	4,03	5,20	5,57	5,22	5,27	5,26
Câmbio US\$ (média)	3,95	5,16	5,40	5,14	5,29	5,34
TJLP (final de período, %aa)	5,57	4,55	5,32	7,20	7,27	6,91

Projeções são elaboradas pela Unidade de Finanças e Tesouraria - Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos



O penúltimo mês do ano testou os fundamentos econômicos e financeiros em seu desenrolar. A animação do mercado nos últimos dias fez com que houvesse uma esperança de melhoria da dinâmica inflacionária à frente. Em destaque, os principais indicadores.

PIB

As projeções de crescimento do PIB para 2022 e 2023

sofreram ajustes. Para 2022, a expectativa do indicador passou de 2,5% para 2,8%. Já a projeção para 2023 sofreu uma redução de 0,8% para 0,6%.

Taxa de Juros

Sobre a taxa básica de juros, não houve, novamente, mudança desde o último Informativo. Portanto, continuamos projetando que a taxa Selic encerrará o ano de 2022 em 13,75% e recuará, em

2023, para 12% ao ano.

Inflação

Com o fim do ciclo de deflação, as estimativas para o IPCA de 2022 voltaram a sugerir alguma pressão inflacionária à frente. Assim, a projeção subiu de 5,79% para 5,91% para o ano atual. Em 2023, seguiu em mesmo patamar (5,24%).

Câmbio

Após algumas semanas de muita volatilidade, o câmbio voltou a figurar na casa dos R\$ 5,20, onde, para nós, deverá encerrar o corrente ano. Com isso, reforçamos a nossa posição de que o câmbio não deverá sofrer ajustes, por ora, para o fechamento, também, de 2023.

Indicadores Econômico-Financeiros

Tipo	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	Ano	Acumulado (%)		
														12 m	24 m	36 m
Poupança (% a.m.) ¹	0,55	0,56	0,50	0,59	0,56	0,67	0,65	0,66	0,74	0,68	0,65	0,65	7,14	7,73	14,38	21,43
Poupança (% a.m.) ²	0,49	0,56	0,50	0,59	0,56	0,67	0,65	0,66	0,74	0,68	0,65	0,65	7,14	7,67	10,48	13,01
CDI (% a.m.)	0,77	0,73	0,76	0,93	0,83	1,03	1,02	1,03	1,17	1,07	1,02	1,02	11,14	12,00	16,24	19,70
Selic (% a.m.)	0,77	0,73	0,76	0,93	0,83	1,03	1,02	1,03	1,17	1,07	1,02	1,02	11,14	12,00	16,24	19,70
Ouro (%)	3,13	-8,33	1,49	-4,89	2,40	-6,69	7,60	-3,40	-1,72	0,70	-5,57	6,64	-12,42	-9,69	-4,46	39,24
Dólar Comercial (%)	-1,11	-4,83	-2,81	-7,70	3,85	-3,86	10,13	-1,12	0,51	3,71	-4,24	0,70	-6,69	-7,73	-2,71	22,68
IGP-M (% a.m.)	0,87	1,82	1,83	1,74	1,41	0,52	0,59	0,21	-0,70	-0,95	-0,97	-0,56	4,98	5,90	24,84	55,44
TBF (%) ³	0,69	0,76	0,76	0,87	0,82	0,98	0,99	0,98	1,09	1,00	0,95	0,95	10,64	11,40	15,65	18,90
TR (%) ³	0,05	0,06	0,02	0,10	0,06	0,17	0,17	0,16	0,24	0,18	0,11	0,15	1,43	1,48	1,48	1,48
Ibovespa (%)	2,85	6,98	0,89	6,06	-10,10	3,22	-11,50	4,69	6,16	0,47	5,45	-3,06	7,31	10,37	3,30	3,94

Referências

Acumulado Ano 2022 = jan/22 a nov/22

Acumulado 12 meses = dez/21 a nov/22

Acumulado 24 meses = dez/20 a nov/22

Acumulado 36 meses = dez/19 a nov/22

Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos

Unidade de Finanças e Tesouraria

Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

1 Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados até 03/05/2012.

2) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados a partir de 04/05/2012.

3) Contas com aniversário no dia 1º e rendimento creditado no mês subsequente.

Obs: Resultados obtidos no passado não representam garantia de rentabilidade futura.

A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Esta instituição é aderente ao código ANBIMA de regulação e melhores práticas para atividade de distribuição de produtos de investimento no varejo.

 banrisul

afinidade

banrisul.com.br/afinidade

SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

Baixe o app:



Siga nossas redes sociais: **f**

